



ASSOCIAÇÃO DE ATACADISTAS E  
DISTRIBUIDORES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

---

# BOLETIM REGIONAL BANCO CENTRAL DO BRASIL



**ABRIL DE 2020**

Fonte: Boletim Regional do Banco Central do Brasil,  
v. 14, n. 2

# BOLETIM REGIONAL

---

Publicação trimestral do Banco Central do Brasil/Departamento Econômico.

Os textos, as tabelas e os gráficos são de responsabilidade dos seguintes componentes do **Departamento Econômico (Depec)** (e-mail: [depec@bcb.gov.br](mailto:depec@bcb.gov.br)):

Região Sudeste – Coordenação Regional do Sudeste (e-mail: [sp.depec@bcb.gov.br](mailto:sp.depec@bcb.gov.br)),  
Núcleo da Coordenação Regional do Sudeste em Minas Gerais (e-mail: [mg.depec@bcb.gov.br](mailto:mg.depec@bcb.gov.br)),  
Núcleo da Coordenação Regional do Sudeste no Rio de Janeiro (e-mail: [rj.depec@bcb.gov.br](mailto:rj.depec@bcb.gov.br));

Informações sobre o Boletim

Telefone: (61) 3414-1061

Fax: (61) 3414-2036

# RIO DE JANEIRO

---

A atividade econômica fluminense continuou em trajetória de crescimento no trimestre terminado em fevereiro, registrando o quinto trimestre consecutivo de expansão.

O movimento foi ancorado nos resultados positivos da indústria extrativa, do comércio e do setor de serviços, beneficiados tanto pela continuidade da expansão do crédito quanto pela recuperação gradual do mercado de trabalho.

Nesse cenário, o IBCR-RJ variou 0,3% no trimestre finalizado em fevereiro, em relação ao encerrado em novembro, quando expandira 1,5%, no mesmo tipo de comparação, segundo dados com ajuste sazonal.

Considerados intervalos de doze meses, o indicador cresceu 1,8% em fevereiro (+1,3% em novembro).

# RIO DE JANEIRO

---

A despeito desse desempenho, a recuperação da atividade no estado será fortemente impactada a partir de março, como consequência dos efeitos da atual pandemia.

No âmbito da demanda, o volume de serviços não financeiros no estado variou 1,1% no trimestre encerrado em fevereiro, após ter registrado aumento de 3,9% no trimestre anterior, segundo dados dessazonalizados da PMS/IBGE.

O desempenho no trimestre refletiu, sobretudo, a expansão em transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (7,5%).

Em linha com o setor de serviços, de acordo com dados dessazonalizados da PMC/IBGE, o comércio ampliado avançou 1,9% no trimestre finalizado em fevereiro (-0,1% no trimestre encerrado em novembro).

# RIO DE JANEIRO

---

O resultado na margem repercutiu, em grande parte, os acréscimos das vendas de veículos e motos, partes e peças, 3,7%, e de móveis e eletrodomésticos, 8,1%. Houve aumento de vendas em metade dos dez segmentos pesquisados.

Dados mais avançados, contudo, já repercutem os efeitos do surto de COVID-19 em segmentos do comércio e de serviços. Nas duas primeiras semanas de abril, comparativamente ao mesmo período de março, o volume de aquisições de bens e serviços, através do uso de cartões de débito, recuou 35,8% no estado, segundo dados da CIP/SLC, com destaque para as quedas nos setores de alojamento e alimentação, -75,9%, postos de combustíveis, -45,1%, e veículos (vendas, peças e serviços), -55,1%. Como esperado, o único setor com incremento no faturamento, no período, foi o de supermercados e afins (inclui “atacarejo”), com alta de 16,2%.

# RIO DE JANEIRO

---

O resultado na margem repercutiu, em grande parte, os acréscimos das vendas de veículos e motos, partes e peças, 3,7%, e de móveis e eletrodomésticos, 8,1%. Houve aumento de vendas em metade dos dez segmentos pesquisados.

Dados mais avançados, contudo, já repercutem os efeitos do surto de COVID-19 em segmentos do comércio e de serviços. Nas duas primeiras semanas de abril, comparativamente ao mesmo período de março, o volume de aquisições de bens e serviços, através do uso de cartões de débito, recuou 35,8% no estado, segundo dados da CIP/SLC, com destaque para as quedas nos setores de alojamento e alimentação, -75,9%, postos de combustíveis, -45,1%, e veículos (vendas, peças e serviços), -55,1%. Como esperado, o único setor com incremento no faturamento, no período, foi o de supermercados e afins (inclui “atacarejo”), com alta de 16,2%.

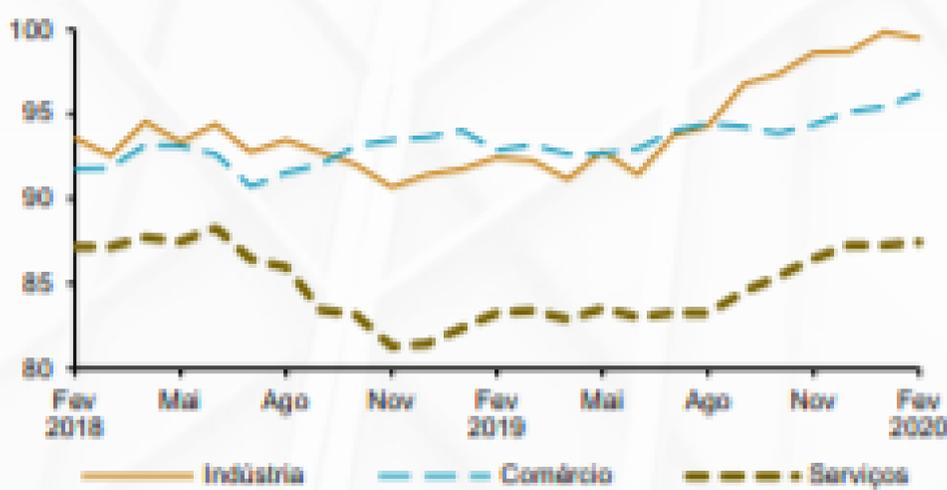
### Gráfico 4.2.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Rio de Janeiro

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral  
2014 = 100



### Gráfico 4.2.2 – Comércio, serviços e indústria – Rio de Janeiro

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral  
2012 = 100



Fonte: IBGE

### Gráfico 4.2.3 – Vendas com cartão de débito – Rio de Janeiro<sup>1/</sup>

Variação %



Fonte: Câmara Interbancária de Pagamentos (CIP); elaboração BCB.

<sup>1/</sup> Variação de duas semanas em relação a igual período do mês anterior.

# RIO DE JANEIRO

---

A recuperação observada no consumo das famílias até o trimestre finalizado em fevereiro foi, em parte, reflexo da melhora do mercado de trabalho, embora este ainda permaneça com alto nível de ociosidade.

De acordo com dados dessazonalizados da PNAD Contínua, do IBGE, no quarto trimestre de 2019, a taxa de desemprego no estado (14,1%) apresentou recuo em relação ao patamar do trimestre anterior (14,7%), consequência do aumento de 0,7% da população ocupada conjugada com a estabilidade da força de trabalho no período.

O recuo da taxa de desemprego no estado também é verificado na base de comparação interanual. No quarto trimestre de 2019, a taxa de desemprego diminuiu 1,1 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior.

# RIO DE JANEIRO

---

Quanto aos níveis de remuneração, segundo a PNAD Contínua, o rendimento médio habitual real e a massa salarial real variaram 5,1% e 7,2%, respectivamente, na mesma base de comparação.

Dados relativos ao emprego formal, como o índice de emprego formal dessazonalizado, calculado a partir dos dados do Caged, também indicam melhora do mercado de trabalho no estado, com expansão de 0,3% do emprego formal no trimestre finalizado em dezembro. Considerando-se os últimos doze meses, foram abertos 13,6 mil postos de trabalho formais.

O mercado de crédito no estado apresentou dinâmica favorável no trimestre terminado em fevereiro, com expansão nos empréstimos destinados tanto a pessoas físicas quanto jurídicas.

## Tabela 4.2.1 – Evolução do emprego formal – Rio de Janeiro

### Novos postos

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2018	2019			
	Dez	Mar	Jun	Set	Dez
Total	-1,3	-9,5	3,8	22,9	-3,6
Indústria de transformação	-4,7	-2,2	-0,3	2,2	-3,5
Comércio	18,2	-15,5	-2,4	5,9	20,1
Serviços	-10,4	5,2	2,8	12,5	-14,2
Construção civil	-1,1	2,8	1,0	3,9	-4,9
Agropecuária	-3,6	0,0	2,8	-1,6	-1,2
Serviços ind. utilidade pública	0,1	0,3	-0,4	0,0	0,3
Outros <sup>2/</sup>	0,2	-0,0	0,3	-0,0	0,0

Fonte: Caged

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outros.

## Tabela 4.2.2 – Produção industrial – Rio de Janeiro

### Geral e setores selecionados

Setores	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % no período		
		2019	2020	
		Nov <sup>2/</sup>	Fev <sup>2/</sup>	Ac. 12 meses
Indústria geral	100,0	4,6	0,9	4,0
Indústrias extrativas	28,1	8,2	2,1	19,1
Indústrias de transformação	71,9	1,9	-1,5	-3,3
Deriv. petróleo e biocomb.	25,9	10,3	-3,0	4,3
Metalurgia	10,4	2,5	10,9	-9,4
Veículos, reb. e carrocerias	5,8	-0,4	0,6	-4,1
Bebidas	3,9	-5,6	1,5	-0,7

Fonte: IBGE

1/ Ponderação de atividades no VTI, conforme a PIA 2010/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

# RIO DE JANEIRO

---

O saldo total das operações superiores a R\$1 mil aumentou 1,2% no trimestre, após elevação de 2,0% no trimestre encerrado em novembro. A carteira de pessoas físicas expandiu 2,1%, com destaque para as modalidades crédito consignado, financiamentos de veículos e financiamentos imobiliários.

No mesmo sentido, as operações contratadas por pessoas jurídicas cresceram 0,6%. Os impactos econômicos da atual pandemia tendem a alterar o ritmo de crescimento e a composição do crédito no estado.

Dados preliminares para março indicam que os saldos de crédito com recursos livres para as pessoas físicas e jurídicas variaram, no mês, -0,5% e 14,7%, respectivamente (+1,2% e -0,8% na média mensal dos últimos doze meses para esses segmentos, na ordem).

# RIO DE JANEIRO

---

Sob a ótica da oferta, a atividade industrial no estado manteve sua trajetória de crescimento no trimestre finalizado em fevereiro, 0,9%, registrando a sua quinta alta consecutiva.

O resultado do período refletiu a expansão da indústria extrativa, 2,1%, que recentemente tem alcançado recordes históricos de produção de petróleo no estado. Por outro lado, a indústria de transformação recuou 1,5%, impactada pelo decréscimo da produção de coque, derivados de petróleo e biocombustíveis, 3,0%.

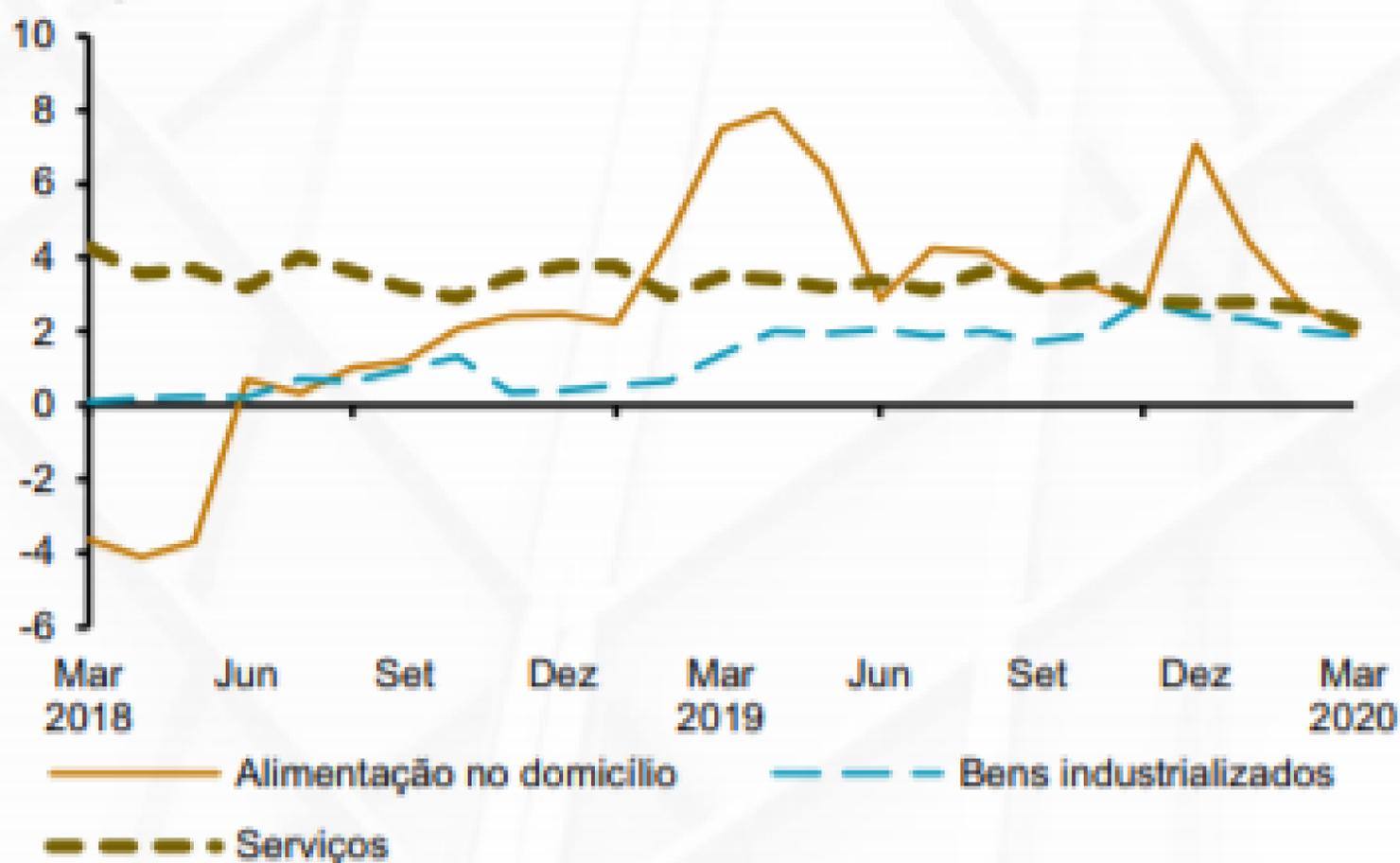
Apesar da melhora na produção industrial, os empresários estão menos otimistas nos últimos meses. Depois de atingir 63,5 pontos no final de 2019, o Icel da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) recuou para 59,4 pontos em março, em linha com o aumento das incertezas na economia, com o avanço da COVID-19 no mundo.

# RIO DE JANEIRO

Os efeitos da atual pandemia na economia regional foram evidenciados no indicador de abril, quando a confiança dos empresários recuou de forma expressiva. O Icei atingiu 33,9 pontos, o nível mais baixo da série histórica iniciada em janeiro de 2010.

**Gráfico 4.2.5 – Evolução dos preços livres – Rio de Janeiro**

Variação % em 12 meses



# RIO DE JANEIRO

---

A balança comercial fluminense apresentou deficit de US\$1,3 bilhão no primeiro trimestre de 2020 (superavit de US\$1,2 bilhão em igual período de 2019), de acordo com o ME, refletindo, fundamentalmente, o incremento das importações, 54,7%, com ênfase na elevação do quantum (36,0%), destacando-se o aumento nas aquisições de bens de capital, principalmente as importações relacionadas à cadeia de petróleo e gás.

As exportações aumentaram 3,2%, ressaltando-se a expansão nas vendas de petróleo.

No âmbito fiscal, os governos do estado, da capital e dos principais municípios do Rio de Janeiro totalizaram deficit nominal de R\$8,8 bilhões nos últimos doze meses encerrados em fevereiro (R\$11,5 bilhões no ano de 2019).

# RIO DE JANEIRO

---

Essa melhora refletiu, em grande parte, o desempenho do resultado primário dos entes governamentais, que passou de deficit de R\$0,7 bilhão para superavit de R\$1,8 bilhão, favorecido pelo aumento de 1,0% na arrecadação de ICMS e nas transferências da União ao estado.

Paralelamente, os juros nominais somaram R\$10,6 bilhões, ante R\$10,9 bilhões em 2019 (decréscimo de 2,3%). A dívida líquida atingiu R\$189,7 bilhões em fevereiro, expandindo 2,5% em relação a dezembro de 2019.

O IPCA da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ), divulgado pelo IBGE, variou 0,49% no primeiro trimestre de 2020, ante 1,64% no quarto trimestre de 2019. O indicador encontra-se em nível inferior ao da mediana histórica relativa ao período de 2014 a 2019 e da variação observada no primeiro trimestre do ano anterior (1,81%).

# RIO DE JANEIRO

---

O resultado refletiu, em grande parte, o arrefecimento dos preços de alimentação no domicílio, de 5,34% para 0,13%, principalmente do item carnes.

A inflação no setor de serviços desacelerou para 0,48% no trimestre, após elevação de 1,31% no trimestre anterior, destacando-se os arrefecimentos dos preços de passagem aérea, condomínio e refeição.

Em trajetória similar, os preços dos serviços subjacentes desaceleraram de 1,23% para 0,67% nos trimestres mencionados.

O índice de difusão médio alcançou 52,8% no período, ante 53,4% no trimestre anterior.

**Tabela 4.2.3 – IPCA – Rio de Janeiro**

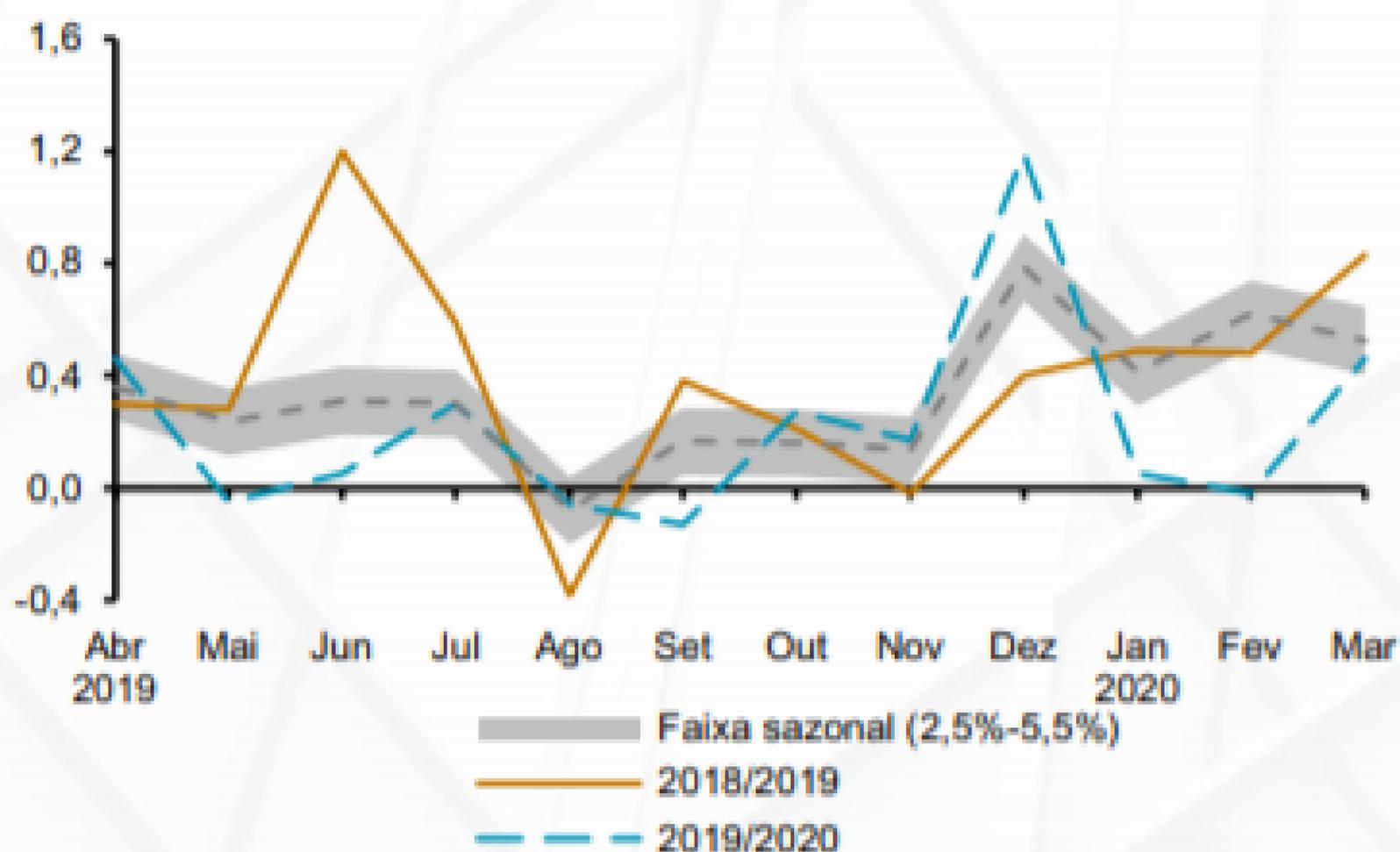
Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % trimestral			
		2019			2020
		II Tri	III Tri	IV Tri	I Tri
IPCA	100,0	0,46	0,11	1,64	0,49
Livres	70,2	-0,03	-0,15	1,88	0,35
Alimentação no domicílio	13,1	-0,61	-2,78	5,34	0,13
Bens industrializados	19,0	0,97	0,16	0,50	0,24
Serviços	38,1	-0,25	0,62	1,31	0,48
Monitorados	29,8	1,61	0,71	1,09	0,82

Fonte: IBGE

1/ Referente a março de 2020.

**Gráfico 4.2.6 – IPCA RMRJ – Padrão sazonal**

Variação % mensal



Fontes: IBGE e BCB

# RIO DE JANEIRO

---

Considerados períodos de doze meses, o IPCA da RMRJ variou 2,72% em março, ante 4,86% em março de 2019, repercutindo os impactos das desacelerações dos preços de alimentação no domicílio, de 7,48% para 1,91%, e dos preços monitorados, de 7,53% para 4,29%.

---

# CONTE COM O NOSSO APOIO

**ADERJ - Associação de Atacadistas e  
Distribuidores do Estado do Rio de Janeiro**

**[www.aderj.com.br](http://www.aderj.com.br)**



**[/\\_aderj](https://www.instagram.com/_aderj)**



**[/aderjrj](https://www.facebook.com/aderjrj)**



**[/company/aderj](https://www.linkedin.com/company/aderj)**

---